

# O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

## Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 449

ANNO IX

## AVEIRO

## A situação

As circumstancias eram, sem duvida, difíceis, quando o partido regenerador subiu ao poder. Mas, por isso mesmo, proporcionavam um magnifico ensejo para que elle demonstrasse a força de vontade, o talento, o patriotismo, a grandeza, enfim, dos seus homens. Não era o sr. João Arroyo Bonaparte? Bonaparte só provou que era grande quando as difficuldades, que o cercavam, pareciam invencíveis. Não tinha o sr. Franco Castello Branco a alma d'um politico? Não era o sr. Hinzé Ribeiro a carcassa d'um diplomata? Não eram os Aroucas, os Lopus, os Vilhenas, etc, cantados em prosa e verso? Pois se o eram, não tinham que se queixar das circumstancias. Nenhuma mais adequadas áquelles organismos de atletas. Os grandes marinheiros nunca se fizeram em calmarias pódres; é nas grandes tempestades. Nunca nenhum general fez o seu nome a commandar brigadas no Campo Pequeno. O terremoto de Lisboa, as luctas gigantescas com os jesuitas e com os fidalgos, é que foram o pedestal de gloria do marquez de Pombal.

Murmuram a cada passo os amigos do governo que as circumstancias são difíceis. Pois não era isso que requeriam os temperamentos luctadores de que nos falavam? Pois não era ahi que as esperanças partidarias deviam encher-se de louros? Pois os Arroyos queriam melhor campo de batalha para experimentar a espada de Napoleão, que os amigos lhes pozeram á cinta?

A queda dos regeneradores é das mais desastrosas e das mais vergonhosas, nos fastos desastrosos e vergonhosos, com raras excepções, do constitucionalismo portuguez. Porque, nem só não venceram o inimigo, como nem sequer lhe deram batalha. Atiraram as armas ao chão e pozeram-se de joelhos deante d'elle.

O general romano, que espriitava Annibal do alto das montanhas, não tinha, é certo, a força do genio do famoso guerreiro de Carthago. Mas nem por isso o seu nome deixou de ficar illuminado na Historia. Wellington não possuia o valor de Bonaparte. E Wellington venceu o soldado da Revolução. Os estadistas regeneradores podiam não ter o folego dos talentos privilegiados. Mas possuir a capacidade necessaria para manter as posições adquiridas ou para cobrir ao menos uma retirada airosa e digna. O que teem feito não prova só ineptia; prova tambem indignidade, humilhação, infamia, o que é mais alguma coisa. Começaram por repellir as manifestações patrióticas do paiz, para agradecer aos miseraveis que, cuspidos no rosto, lhes cumpiam tambem no rosto d'elles. Continuaram por destruir as liberdades publicas, adquiridas por nossos paes á custa de sacrificios enormes, essas liberdades que, por esses mesmos sacrificios que custaram, eram

uma das poucas paginas brilhantes da historia negra de duzentos annos. E acabaram, depois de lançarem novos tributos sobre os faminhos que enxameiam já pelo paiz, por nos envergonharem novamente aos olhos do mundo com a infamissima concessão das 28:000 mil libras á Inglaterra, e de espelharem mais uma vez a honra e o decoro da nação insultando o soldado intrepido que castigou em Africa os insultos e as violencias dos piratas.

E' espantoso, é demais. Isso, que preside ahi aos destinos nacionaes, não é, repetimolo, um grupo de generaes inhabeis. Se o fóra, poderiamos respeitá-los, embora expulsando-os do poder para que não continuassem a comprometter-nos com as suas inhabilidades. Sendo alguma coisa de peor, é de justiça que sofra um dia o castigo rigoroso e severo dos seus crimes.

Assim o paiz tivesse força para tanto. Infelizmente, parece que a não tem. E se a não tem, ai de nós, que somos um povo materialmente e moralmente perdido.

## 12 DE AGOSTO

Passa na proxima terça-feira o primeiro anniversario da inauguração, n'esta cidade, da estatua de José Estevão Coelho de Magalhães. A ingratição, com que a nossa terra tratou em vida o grande tribuno da liberdade, como trata todos aquelles que servem sinceramente a causa do progresso e dos seus proprios interesses, foi em grande parte atenuada com o monumento que se ergue na Praça Municipal e que se deve em grande parte, ainda assim, á iniciativa de meia duzia de homens que não tiveram que lutar com pequenas difficuldades para levar a cabo o seu glorioso empreendimento, tal é o espirito mesquinho que ainda domina esta população.

Entretanto, fosse como fosse, o monumento ahi está. E tamanha honraria elle representa que é dever de todos recordar a data da sua inauguração, que ficará memoravel nos fastos d'esta terra.

E muito mais ficaria, se, por ventura, houvesse marcado o termo da mesquinha indigena, ou dos despeitos, invejas e insignificancias que teem minado e corroido este povo digno de melhor sorte.

Um diario republicano de Lisboa, que defendia a pena de morte quando surgiram os crimes de Urbino de Freitas, condemnava-n'outro dia a proposito d'um julgamento nos tribunaes militares.

Isto com o mesmo individuo á frente da sua redacção, embora nominalmente apenas! D'onde se vê que é tamanha ingenuidade acreditar na regeneração de cer-

tos caracteres, como esperar que o paiz perca a desconfiança que adquiriu por tudo e por todos.

A coherencia é a primeira virtude política, meus senhores! Sejam coherentes, e defendam então os maiores absurdos, que, n'essas condições, conseguirão, ao menos, uma grande coisa: serem dignos.

Dignos, dignos. Sejam dignos, que bem se precisa de dignidade n'esta terra.

## ASSUMPTOS COLONIAES

## MOÇAMBIQUE

Um dos grandes meios de propaganda dos inglezes na Africa é a moeda, mais que a biblia.

Exactamente a moeda é nas colonias portuguezas a coisa mais desordenada.

Com moeda os inglezes não pretendem sómente comprar regulos pretos e portuguezes brancos, pretendem demonstrar que são elles quem governa e é rico.

Na provincia de Moçambique a moeda em circulação é quasi toda estrangeira; um districto ha em que, a bem dizer, é toda ingleza.

A moeda d'ouro é a libra. Prata são: pezos de Maria Thereza, mexicanos e de Zanzibar (860 réis); rupias inglezas da India (380 réis); shillings (225 réis) e subdivisões d'estes.

O cobre é o nosso. Patacos de D. João VI, moedas de 80 réis que valem 40; 20 e 10 réis de antigos cunhos em que não faltam as antigas rodellas de cobre de chapa de caldeira.

A nossa moeda é tal, que se chama alli a 20 réis, um *chapão*.

No interior só é aceite o dinheiro inglez; o portuguez não é conhecido.

Em Lourenço Marques e Inhambane apparecem raramente algumas moedas portuguezas de prata de cunho moderno, mas os pretos n'aquelle districto não a aceitam e chamam á moeda de 200 réis *shillings falsos* e as moedas de 500 réis recebem-n'as por 2 shillings (450 réis).

A repartição d'obras publicas quando possui moeda portugueza vê-se embaraçada na occasião de pagamento a trabalhadores e troca em casas estrangeiras esta moeda a *shillings* para ter operarios.

Isto é absolutamente verdadeiro.

Vê-se claramente a influencia da moeda ingleza.

O governo portuguez, para fazer melhoramentos em dominio portuguez, tem de servir-se de moeda ingleza.

As determinações até agora dadas sobre este assumpto, de grandissima importancia, em cousa alguma melhoraram o estado monetario da provincia.

Mandaram-se carimbar os pezos, que continuam em gyro, e as rupias são importadas em quantidade verdadeiramente extraordinaria, porque são taes que qualquer mouro, ou baneane, ou batiá, dá 14 por uma libra. O que em valor da nossa moeda, pelo preço porque são recebidas nos

cofres publicos, representam réis 5\$320.

Ultimamente appareceu na provincia mais uma moeda de rupia de fabricação ingleza.

E' a rupia de Mombaça.

Esta rupia, *cunhada em 1888*, é da *Imperial British East Africa Company* e tem por divisa: «Light and Liberty», uma infame mentira em moeda ordinaria, que nos ha de entrar a 380 réis e aos milhares nos cofres publicos.

Com moeda estrangeira ou notas do Banco Ultramarino se paga aos empregados do Estado em toda a provincia.

Em Lourenço Marques só é aceite moeda ingleza, não sendo rupia, e notas do Banco Ultramarino das poucas pagaveis n'aquelle districto. A moeda portugueza de prata serve para pagar aos que mandam, e vivem em contacto com o thesouro.

D'aqui resulta uma coisa curiosissima e vem a ser que os empregados que vem dos outros districtos para o de Lourenço Marques recebem do cofre os seus vencimentos em notas, pezos ou rupias; mas nenhuma d'estas moedas é aceite em Lourenço Marques, e nem mesmo o cofre do Estado, delegação do que pagou tal moeda, a aceita ou troca, antes está auctorisado a apprehendel-a como moeda prohibida; e as notas do Banco Ultramarino só servem quando lhe tenha sido posto a carimbo de borracha o «Pagavel em Lourenço Marques».

Parece mentira, não parece?...

Ha depositos enormes em cofres lacrados de pezos que se não transformam em moeda nossa e estão enthesourados e inúteis.

Ao mesmo tempo a pouca moeda portugueza de prata enviada a Lourenço Marques é colhida por agentes inglezes para transformar por cunhagem em shillings, tal importancia dão os inglezes á propaganda por meio da moeda, e nada perdem, porque a nossa prata é de melhor toque.

Sabidos estes factos, convem prohibir immediatamente a circulação da rupia na provincia de Moçambique, recolher á metropole os pezos e cunhar moeda portugueza (tanto mais que os pezos arrecadados e carimbados diz-se serem de boa prata), embora se auctorise emissão de notas da fazenda para occorrer ao estorvo, que inevitavelmente vae ser causado ao commercio por esta medida, enquanto se não dá a necessaria substituição, estorvo que se acha já atenuado com o estabelecimento de permutação de valles do correio.

Urge dar ao shilling, se se entende que deve continuar a circular por ora, o valor de 200 réis, de modo que não convide aos inglezes obterem a nossa moeda para cunhagem.

E far-se-ha desaparecer esta moeda.

A libra, apreciada por todos, era até aqui a moeda em que se faziam economias, por ser difficilimo a transferencia de dinheiro por meio de letras, que se obtinham sómente por um favor especial. Com os vales, o maior beneficio feito a colonias portuguezas ha muitos annos a esta parte,

a necessidade da economia em libras desaparece, e esta moeda será menos procurada.

E' d'uma necessidade inadiavel sobre todos os pontos de vista harmonisar a moeda em toda a provincia, e prohibir toda a moeda estrangeira ou diminuir-lhe o valor.

CASIMIRO FEIO.

## CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

O sr. Francisco Mattoso tem levantado na camara a questão das congregações religiosas, pedindo ao governo que lhe dê informações sobre a existencia dos coios jesuiticos em Portugal, contra os quaes o mesmo deputado se tem pronunciado abertamente.

Como o illustre deputado é filho do districto d'Aveiro, e pôde-se dizer, d'esta terra, e como n'esta mesma terra e n'este mesmo districto abundam os coios e as coias, desde já diremos ao sr. Mattoso que não precisava de pedir informações ao governo a tal respeito, porque s. ex.ª, quando não saiba onde está a jesuitada toda, sabe muito bem onde está parte d'ella, o bastante para fundamentar as suas reclamações e as suas censuras ao governo.

Sobre este assumpto falaremos outro dia com s. ex.ª, louvando desde já, e calorosamente, a sua conducta, n'esta questão, na camara dos deputados.

Não poupamos censuras, mas tambem não regateamos louvores a quem os merece.

## PESCA A VAPOR

Parece que se vae formar em Aveiro uma companhia para a exploração da pesca a vapor. Este systema de pesca tem dado logar a muitas reclamações no paiz. Em Aveiro, porém, onde as companhias não realisam a chamada pesca do alto, pelas condições do mar na nossa costa, não nos parece que a pesca a vapor tenha os inconvenientes que se diz, ou que tem tido n'outras partes. Pelo contrario, se a pesca a vapor, em Cezimbra e n'outras costas que nós conhecemos, constitue uma concorrência perigosa para os pescadores, que vivem em grande parte do peixe graúdo, em Aveiro, não a constituindo ou exercendo com tanta magnitude, deve ser proveitosa á população, já porque traz maior abastecimento de peixe ao mercado, já porque alarga a exportação, o que é sempre um beneficio.

Entre nós, a pesca do mar exerce-se em condições tão mesquinhas e ha na ria um campo tão vasto, bem aproveitado, para a pesca rudimentar, que não nos parece haver grande inconveniente na pesca a vapor. Além d'isso, o governo pôde muito bem estabelecer um regulamento tal para a pesca a vapor que os pescadores, principalmente os da nossa costa, não sejam prejudicados, prejuizos que nós não queremos, claro é.

Repetimos, isto é o que nos parece. Não estudamos ainda bastante o assumpto para podermos for-

mular sobre elle uma opinião definitiva. Pôde muito bem ser que estejamos enganados, o que os homens competentes dirão, como nós o diremos amanhã se, melhor elucidados, reconhecermos o engano.

Dizem-nos que o vapor que se projecta para a pesca servirá ao mesmo tempo de rebocador. Ora torna-se tão preciso um rebocador na nossa barra, que já esta circumstancia é de bastante peso para ser attendida.

Veremos e falaremos.

## ACAUTELEM-SE

Tem-se alastrado o cholera em Hespanha, aproximando-se da fronteira portugueza. Já correram mesmo boatos, que felizmente se averiguou serem infundados, de ter apparecido em Elvas. Por conseguinte, tornam-se, mais do que nunca, urgentes as precauções sanitarias em todo o paiz.

Em Aveiro, como incessantemente o temos affirmado aqui, ha muito que fazer. Vae ahi uma porcaria sem nome. Não é, pois, nenhuma impertinencia voltar a pedir ao sr. presidente da camara que ponha as contas de parte por um momento, porque não lhe ha de faltar tempo nem occasião para as rezar com a familia; e bem assim ao sr. governador civil e mais auctoridades competentes que olhem a sério pela hygiene d'Aveiro, cada um na esphera d'acção que lhe compete.

Se o não fizerem, incorrem n'uma responsabilidade tremenda.

## PRECES

Que bom resultado que não teriam dado umas precesinhas feitas ante-hontem!...

Fizeram-n'as antes de tempo? Enganaram-se? Pois tenham paciencia. Engana-se e erra muita gente boa.

Quando é que Zé burro deixará de ser burro?

## AZEVEDO COUTINHO

O acto de valor, praticado em Africa pelo valente official de marinha, tem feito vibrar a alma nacional. O paiz inteiro recebeu com intimo jubilo a noticia do castigo applicado por Azevedo Coutinho aos piratas inglezes. De toda a parte surgem saudações ao bravo militar e todos suspiram porque elle continue corajosamente no caminho em que entrou. A'vante! A alma portugueza está com Azevedo Coutinho, já hoje um heroe. Que elle interprete, como até agora, os sentimentos nacionais, é o que nós e todos ardentemente desejamos.

Recebemos a seguinte comunicação, a que adherimos sem hesitações:

Sr. redactor,

Tem-se já apresentado alguns alvitres afim de manifestar a completa adhesão do paiz aos actos de João Coutinho.

Por se nos afigurar o mais pratico, o que exclue toda a ideia politica e o que pôde ser feito sem sacrificio de ninguem, lembramos o seguinte:

Dirigir ao brioso official uma Carta Nacional, assignada por todos os portuguezes que julguem os seus actos correctos e dignos da admiração e gratidão do paiz,

Ahi fica a ideia para a qual chamamos a attenção de v. e de toda a imprensa do reino, a quem d'ella damos conhecimento. E,

quando geralmente bem accete, procuraremos realisar-a com o concurso de todas as boas vontades que queiram associar-se, formando para este fim uma grande commissão.

Em 6 de agosto de 1890. Somos de v. com a maior consideração

Att.<sup>os</sup> ven.<sup>os</sup> e cr.<sup>os</sup>

UMA COMMISSÃO PATRIOTICA.

## O COMMANDANTE DO FORTE DE AJUDÁ

Com a noticia do acto valoroso e patriótico de Azevedo Coutinho chegou a Portugal a noticia d'outro rasgo valoroso que muito nos honra, e a que se tem feito referencia no parlamento, praticado pelo commandante do forte de S. João Baptista de Ajudá, na costa africana, e junto ao Dahomey. O rei de Dahomey é d'uma crueldade extrema, como se sabe. Todos os prisioneiros, que lhe cahem nas mãos, são victimas da sua ferocidade. Ultimamente aprisionou uns francezes, com quem anda em guerra. Esses francezes, receiando pela vida, procuraram o commandante Santos—que este é o nome do governador do forte—e pediram-lhe que os recebesse na fortaleza, tomando-os sob a sua protecção. O commandante accedeu, dizendo nobremente que os defenderia até o ultimo arranco, em quanto tivesse um cartucho. Combinaram os francezes em que os convidasse para um jantar: levariam consigo dois guardas do rei de Dahomey, e, chegados ao forte, declarariam que, por caso algum, sahiriam da fortaleza. O governador deu-lhes dois revolvers para se defenderem, caso fossem atacados pelos negros.

A auctoridade superior de Dahomey não desconfiou do caso. Consentiu no jantar. Os francezes, apenas chegados ao forte, declararam aos guardas que ficavam sob a protecção da bandeira portugueza e que não abandonariam o forte. Avalie-se da surpresa dos guardas! Foram prevenir logo o seu chefe, emquanto os francezes comiam tranquilamente o jantar á meza do commandante portuguez. Diz o francez que refere estes factos na *Illustration*:

«Passamos a noite no forte; o governador Santos mostra-se jubiloso por nos ter podido salvar, dizendo-nos que no dia seguinte elle proprio nos acompanharia até á praia com os seus soldados. No dia seguinte, Santos disse ás auctoridades do rei de Dahomey:

«Não tenho muitos soldados, mas eu proprio acompanharei os europeus até á praia com os meus soldados. Ai d'aquelles que me atacarem! Poderei ser morto, mas Portugal saberá vingar a minha morte.»

As auctoridades ficam aterradas e consentem em nos deixar partir. O governador Santos faz armar seis dos seus melhores soldados com cem cartuchos, veste-se de grande uniforme, e uma hora depois sahimos todos acompanhados por aquella pequena força e bem resolidos a não nos deixar prender outra vez.»

Os prisioneiros francezes não são atacados, podem passar a barra, e depois de alguns segundos estavam salvos.»

Um jornal francez, transcrevendo da *Illustration* a noticia d'este acontecimento, feita pelos proprios que deveram a vida ao commandante Santos, faz-lhe os maiores elogios. Diz que é indispensavel que o governo francez compense os serviços prestados a alguns filhos de França pelo governador do forte portuguez em Ajudá.

Parece que o nome todo do commandante do forte é Antonio

José Ferreira dos Santos e que é natural da freguezia do Prestimo, concelho de Agueda, districto de Aveiro.

E' caso para duplamente nos orgulharmos.

## CARTAS

### PORTO

7 de Agosto.

São passados apenas tres mezes sobre a horrivel tragedia que nos roubou Camillo Castello Branco, o nosso grande e fecundo romancista, aquelle que tão bem sabia usar a nossa lingua, sem descer a mistural-a com o francezismo.

Ainda não desapareceu de todo, aos nossos olhos, o epilogo sangrento d'esse drama lancinante, que ultimamente se vinha representando n'essa habitação sombria de S. Miguel de Seide, onde o poderoso escriptor tinha a sua thebaida solitaria.

Como que sôa ainda aos nossos ouvidos o echo pungente do tiro, que roubou a vida áquelle que fôra sem duvida alguma um dos mais grandiosos talentos d'este paiz. E é quando aquelles que tiveram por adversario o temivel polemista se curvam ante o cadaver d'esse homem que parecia possuir o sarcasmo de Juvenal, reconhecendo que ante a morte devem desaparecer todos os odios que em vida existiam; é n'esta occasião, quando todos reconhecem que a morte de Camillo foi uma perda verdadeiramente nacional, quando Guerra Junqueiro, o eminente poeta da *Morte de D. João*, na camara dos deputados, sóbe á tribuna parlamentar para dizer que, na sua opinião, Camillo Castello Branco era um dos grandes representantes immortaes do genio portuguez, comparando-o com Herculano, Garrett e João de Deus, e pedindo para elle um lugar ao lado de Alexandre Herculano no Pantheon dos Jeronymos; é então que nós vemos com assombro, como semelhante um bando de hyenas, uns criticos que se atrevem a profanar o silencio do tumulo, não respeitando mesmo aquillo que é superior a tudo: a morte.

Que em vida se desaffrontassem, procurando ferir o colosso, comprehende-se; elle lhes daria a réplica condigna; mas agora, que a morte o empolgou para sempre, passa a ser covardia o que então seria heroismo, pois nunca um morto se levantou do sepulchro para responder aos que lhe atacam a memoria.

Não é, porém, esta a opinião de uns certos sujeitos que na *Gazeta de Noticias*, jornal que aqui se publica ao accender dos lampêdes, tem insultado de uma maneira infame a memoria do grande morto, conscios de que elle não poderá tornar á vida, de que aquella mão não tornará a empunhar a penna, que mais parecia um estylete hervado no subtil veneno da causticidade e da ironia. Imaginassem, porém, os seus diffamadores que Camillo voltava á vida, mesmo só por instantes, e nós os veriamos sumirem-se rapidamente, remetendo-se ao silencio que guardavam em vida d'elle.

Já é ser corajoso!

Ainda na minha ultima correspondencia lhes communicava um escandalo que aqui se tentava pôr em pratica, e já hoje tenho outro a noticiar-lhes, o qual diz respeito ao celebre envenenador Urbino de Freitas.

Sei que altas e poderosas influencias se movem na sombra, tentando pôr na rua o heroe do crime da rua das Flores; sei tambem que uma pessoa altamente collocada é contraria á absolvição de Urbino, e, dada a grande

influencia que essa pessoa tem, é possivel que muito tenhamos a vêr.

A. F.

## ENVELOPES COMMERCIAES

100 envelopes, 80 réis. — 500, 370 réis. — 1:000, 700 réis. — 2:000, 1\$350 réis.

Carimbados, 1:000 envelopes, por 1\$200 réis.

Para fóra da terra satisfazem-se encomendas mediante pagamento adeantado, ou qualquer referencia n'esta cidade.

Pedidos a

ARTHUR PAES

ÁVEIRO

Compram-se

Em segunda mão algumas obras de Alexandre Herculano e Victor Hugo.

Encadernação Aveirense, de Adriano Costa—Rua Direita, 141 e 143.

## Emulsão de Scott

Porto, 29 de abril de 1886.

Ill.<sup>mos</sup> Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado muitas vezes na minha clinica com bom resultado a Emulsão de Scott, e julgo este preparado muito vantajoso para a administração do óleo de fígados de bacalhau por ser tomado sem repugnancia e facilmente tolerado pelas pessoas do estomago mais delicado e susceptivel.

José Antonio de Anciães Proença,

Cirurgião-mór do exercito, etc.

## CORRIDA DE CARROS

PARA

### A BARRA

Fernando Homem Christo participa a todas as pessoas que desejem tomar banho na Barra, que estabeleceu na passada semana duas corridas de carros, sendo uma de manhã ás horas do banho, e outra que parte de Aveiro ás 3 horas da tarde. Esta ultima é feita para conveniencia dos srs. empregados publicos, que tenham de vir de manhã, para voltarem de tarde. Para estes ha preços especiaes, sendo de 300 réis as duas passagens, uma de manhã e outra de tarde. Para as pessoas, que forem e voltarem no mesmo carro, o preço é de 200 réis, na fórmula dos mais annos.

## Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

## PUBLICAÇÕES

*O Rei dos Estranguladores.*—Está publicado o fasciculo n.º 18 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incançaveis editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

*Dramas do Casamento.*—Recebemos o fasciculo n.º 14 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montópin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empreza Belem & C.<sup>a</sup>

*O Marido.*—Publicou-se a caderneta n.º 32 (volume IV) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empreza.

*O Mundo Elegante.*—Distribuiu-se o n.º 31 (anno IV) d'este excellente jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras, e impresso em Paris.

## PICADAS

Carta a «D. Municipio»

Ill.<sup>mo</sup> Sr.

O zé abaixo assignado Tem passado incommodado N'estes dias de calor.

Não sabeis qual o porquê? Qual a razão, o motivo? Sem rebuço eu vol-o digo, E bem claro, p'ra quem lê:

P'las ruas 'stão bastas hervas Sem que vós mandeis tiral-as. (Dizem que quereis guardal-as P'ra servir-vos de conservas?...)

Os cuentros mais os nabos, Os pepinos e tomates Crescem, como os disparates De vós, mandões dos diabos.

Tal é a data de estrume Que se vê por toda a parte. O que é governar com arte!... O que é bom ter no olho lume!...

De nós tende compaixão, Oh! donos cá da cidade! Tire nos, por caridade, De taes focos d'infeção!...

Varrei essas cataplasmas Que nos fazem ser anemicos, E com preceitos higienicos, Livrae-nos de taes miasmas.

E, sem ter rimas em osme, Ficarã,—se fôr 'scutado—, Desde então, muito obrigado O vosso amigo

ZÉ COSME.

Aveiro, 9—8—90.

## A RIR

Entre maritimos:

—O' meu capitão, que é feito d'aquelle inglez que bebia aguardente como quem bebia agua?

—Não fallamos d'aquelle desgraçado! N'uma viagem que fizemos juntos pela Africa, os selvagens devoraram-n'o, assistindo eu ao festim.

—E como pôde escapar o capitão?

—Escapei, quando os selvagens, depois d'aquella ceia, ficaram adormecidos.

—Então, ficaram cheios?

—Não: tinham-se embriagado com a carne do inglez.

Um gago chega a uma pharmacia para comprar xarope de ipecacuanha, e pede:

—O... se... e... nhor dá-me u... ma... ga... a... rafa de ip... ip... ip...

O pharmaceutico, amollado:

—Hurrah!

Um sujeito deixou o seu chapéu de sol á porta de uma hospedaria, com o seguinte bilhete pregado:

«Este chapéu de sol pertence a um homem que tem pulso para dar muros com a força de 120 kilos. Volta em dez minutos.»

Voltou, não encontrou o chapéu, mas encontrou um bilhete que dizia:

«Este bilhete é de um homem que tem pernas para andar 15 kilometros por hora. Não volta.»

Entre dois camponios:

—E' o que te digo, homem; isto de rapazes, em indo para a cidade, é sabido, fazem-se logo uns brejeiros e extravagantes. Vê tu lá o meu; já está prompto...

—Então o que foi?

—Na ultima carta que escreveu á mãe, já lhe pedia um par de tamanhos!...

## NOTICIARIO

**O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco—Praça de D. Pedro, 21.**

Esteve domingo e segunda-feira passada em Aveiro, partindo na terça á noite para Lisboa, o nosso talentoso amigo e patricio, o sr. José Chrispiniano da Fonseca e Brito, redactor da *Patria*.

O cholera está a fazer-nos ne- gaças a 170 kilometros da fronte- ira. Não é motivo para sustos, por- que a distancia é relativamente grande, e o governo mandou ob- servar a mais rigorosa vigilancia e apertar o cordão sanitario, por onde ainda ha poucos dias era facil a emigração para o nosso paiz.

No entanto, cumpre ás auctori- dades não descançar na adopção de medidas hygienicas, quanto mais ser certo que por ahi se teem da- do alguns casos de cholera, cer- tamente originada no uso im- moderado de fructa verde ou já da- mnificada pelos calores, que teem sido intensos.

Insistimos na necessidade de a camara, que tem á frente um catholico *enragé*, distribuir artigos de agasalho a tantos infelizes que por ahi vivem em pocilgas e dor- mem em montureiras de lixo. As visitas sanitarias quasi só servi- ram para denunciar a existencia de focos deletorios, ficando quasi tudo como d'antes. Aos pobres que fo- ram encontrados n'aquellas con- dições recommendou-se que tra- tassem de se limpar, mas não lhes proporcionaram os meios para isso.

Assim não me venhas ver. Ao sr. Francisco Manuel Concei- ro, que parece ter vontade de fa- zer boa e util administração, sem irreverencia para a infallibilidade humana, desejavamos ter muitas occasiões de encomiar. Pois s. ex.<sup>a</sup> tem largo campo para dar azas á sua iniciativa.

Accidentalmente lembramos a s. ex.<sup>a</sup> a conveniencia de revo- gar a ordem de fazer das ruas estendal de *coisas* que incommodam o alfato e a vista, e a que já por vezes nos referimos n'este lu- gar. Olhe s. ex.<sup>a</sup> que a tal *coisa*, *lavrada* a um sol como o dos ultimos dias, é de pôr no ar uma coisa muito subtil de que o microbio do Ganges gosta muito.

E além d'isso é nojentto, é in- decente que não nos limpemos de dia quando todos nos vêem, fazen- do-o á noite quando *aquillo* dá menos nas vistas.

Empenhâmos nos assumptos a que nos vimos referindo, os bons desejos do venerando presidente da camara.

Annuncia-se a formação de cen- tros republicanos em Famalicão e na Regua. Bom é isso.

O convencimento de que os par- tidos monarchicos são a ruina do paiz vae entrando, afinal, no espirito de todos. A causa republicana é a unica que offerece garantias de moralidade na administração publica e por isso merecem os nos- sos applausos todos aquelles que trabalham sinceramente pela sua implantação.

Na Figueira da Foz a auctori- dade intimou os donos das barra- cas de banhos, a terem sempre na praia, durante a epocha balnear, uma boia de salvação, prestes a servir para o caso de qualquer ac- cidente no mar.

Eis uma medida que desejava- mos vêr adoptada nas nossas praias. Levâmos a lembrança ao conheci- mento dos srs. administradores d'este concelho e do de Ilhavo.

E' de todo o ponto justificada.

As casas exportadoras, d'esta cidade, actualmente encaixotam maçã, com destino ao consumo dos mercados inglezes.

Prepara-se para depois de âma- nhã, no canal da nossa ria, uma brilhante serenata, em que toma- rão parte perto de vinte executan- tes amadores, sob a habilissima re- gencia do nosso sympathico amigo João Pinto de Miranda.

N'estas noites calmosas, que vão correndo, nada mais agrada- vel do que uma diversão d'esta or- dem, que com certeza fará attrahir ás duas margens que orlaam o ca-

nal uma concorrência grande de pessoas.

O barco em que a orchestra de- verá accommodar-se será profusa- mente illuminado á veneziana, e consta-nos que outros barcos illu- minarão tambem para acompanhar aquelle.

Imagine-se que bellissimo as- pecto não offerecerá a nossa for- mosa ria!

Tendo examinado a questão da vaccina, a junta consultiva de sau- de publica de Pariz deu a sua ap- provação nos termos seguintes do relatorio que o professor sr. Proust fez ácerca do assumpto:

A junta, considerando serem a vac- cinação e a revaccinação os unicos meios de impedir o desenvolvimento da variola;

que estas operações não offerecem o menor perigo quando praticadas segun- do as regras da arte;

que não só não são perigosas em tempos de epidemia de variola, mas constituem até o unico meio de comba- ter essa epidemia;

que a variola tem desaparecido quasi inteiramente dos paizes onde são obrigatorias e regularmente praticadas a vaccinação e a revaccinação; que tal molestia deve desaparecer completamente dos paizes civilizados; considerando, emfim, que na vaccina animal possuímos uma fonte pura de vaccinação, que dá segurança absoluta e pôde satisfazer a todas as neutrali- dades:

é de opinião que uma lei torne obrigatorias em França a vaccinação e a revaccinação.

Principiou na quarta-feira a vigorar o escandaloso adicional de 6 p. c. com que o governo do senhor rei houve por bem escarne- cer do paiz e affrontar a miseria publica.

Aos contribuintes a quem o ini- quo imposto mais vae ferir—o nos- so pezame.

Os nossos emigrantes que fo- gem da Africa, por ser paiz de de- gredados, vão para o Brazil com uma esperanza cega, e lá fica a maior parte d'elles nos cemiterios. Só no anno findo emigraram para o Brazil cerca de 15:000 por- tuguezes, ficando uma grande parte d'elles no Rio de Janeiro. No mez de março ultimo falleceram n'esta cidade 341 dos nossos com- patriotas, ou sejam 11 por dia.

Dos 341 desventurados, 101 fo- ram victimas da febre amarella.

E' um quadro horrivel.

O governo da Nova Galles do Sul acaba de decretar a instrucção primaria obrigatoria e gratuita, devendo estabelecer-se escolas em todas as povoações em que haja mais de 20 creanças em idade escolar, de 6 a 14 annos, em estado de frequentarem uma escola.

O governo da Nova Galles con- seguiu tambem que as companhias de caminhos de ferro estabeleces- sem nova tarifa especial, muito reduzida, para transportar ás cida- des as creanças que, residindo no campo, alli tenham de ir frequen- tar escolas.

Finalmente, creou-se um grupo especial de professores, cuja mis- são é irem percorrendo os casaes e quintas affastados dos centros po- pulosos, afim de leccionarem os analfabetos que alli haja.

Falleceu no Porto uma filhinha do sr. Araujo e Silva, director que foi das obras publicas do districto de Aveiro, e que o é actualmente no do Porto.

Que ridiculos!

A bajulação dos famulos da côrte hespanhola mandou telegra- phar para toda a Europa que ti- nha morrido a *cadella favorita* do paço.

Noticia de tanta sensação não podia deixar de influir poderosa- mente na alta politica dos Esta-

dos. Porém, os maganões dos te- legraphistas, prevenindo alguma eventualidade desagradavel, estro- piaram a noticia, transformando a palavra allemã *hund* (cadella) em *kind* (menino). E foi devido a este engano que se espalhou a noticia de haver fallecido o *rei niño*.

Talvez nunca passasse pela mente do senado aveirense a grata ideia de ladeiar por candieiros a estatua de José Estevão, o mais prestante e inclito filho de Aveiro contemporaneo!...

De noite, mal se descortina a linha do vulto do grande patriota, que parece estar, na funda solidão da treva, protestando contra o esquecimento a que o votaram.

A' camara cumpre remediar a falta,—que é só d'ella.

Na administração do concelho de Beja realison-se ultimamente o casamento civil do sr. Manuel Cesar Cansado com a sr.<sup>a</sup> Julia Mar- ques.

Os nubentes são de Beringel.

Um jornal francez indica o se- guinte meio pratico de preparar as granadas extintoras destinadas a apagar principios de incendio:

Tomam-se 10 kilogrammas de sal commum e 5 de sal ammonia- cõ, e fazem-se dissolver em pouco mais de 30 litros d'agua. Quando a solução se fez por completo, en- garrafa-se, rolham-se bem as gar- rafas e distribuem-se pelos apo- sentos.

Se se declara um incendio, lan- ça-se no fogo uma d'essas garrafas com bastante força para que se quebre o vidro de que são feitas, e a diffusão do liquido apaga o fogo.

Ha hoje uma corrida de tou- ros, na praça do Rocio, promovida por amadores da classe pescatoria, cujo producto reverte a beneficio de duas viuvas e de um antigo mestre de navios, que vivem em circumstancias precarias.

O governador chinéz de Ning- Pô, acaba de promulgar contra os conventos de mulheres um decre- to que deve ter produzido grande escandalo no Celeste Imperio. Af- firma aquella auctoridade que as freiras budhicas durante o dia procedem com ostentação ás pra- cticas religiosas, mas que pela noi- te adiante se entregam á mais es- candalosa crapula.

Para evitar a propagação do mal, o referido governador prohi- biu a criação de novos estabeleci- mentos religiosos, sob as mais se- veras penas.

Casou no Porto, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina Pereira Martins, da Fontinha, o nosso amigo sr. Guilherme Augusto Taveira.

Desejamos aos nubentes innu- meras felicidades.

Uma folha belga refere que M. Robert, director da empresa de es- cavação do porto de la Ciotat, cu- jos trabalhos acabam de se termi- nar, offereceu á imprensa, e ao pessoal que trabalhou na grande obra, um almoço dos mais origi- naes que é possivel calcular-se.

A meza foi collocada a 8 me- tros debaixo do nivel do mar, no interior da colossal caixa em que haviam trabalhado os operarios; apenas as delgadas paredes d'esta caixa separavam os convivas da enorme massa d'agua que se esten- dia por cima e ao redor d'elles.

A original sala do banquete foi magnificamente illuminada e orna- mentada a primor, e a não ser os ligeiros ruidos causados pela pres- são mantida nas paredes para im-

pedir a invasão da agua, nada fa- zia lembrar aos audaciosos convi- dados que se banquetearam debai- xo d'agua, e que o mais pequeno desarranjo no funcionamento das bombas d'ar seria o sufficiente pa- ra os matar instantaneamente.

Depois do banquete improvi- sou-se um animado concerto, pro- longando-se a extraordinaria festa até muito depois do meio dia.

Em seguida os convivas re- gressaram ao ar livre, satisfeiti- mos com o excentrico festim a que vinham d'assistir.

Despeza feita com a merenda que o rei D. João IV deu na sua quinta em Alcantara, vespera de S. João, em 1656.

Quatro arrateis de ne- ve.....	\$160 réis
Fretes de conducção..	\$050 »
Meia canada de vina- gre.....	\$020 »
Uma quarta de fari- nha.....	\$030 »
Seis couraças (miude- zas).....	\$060 »
Pnearos e quartas....	\$110 »
Doze bezugos fritos..	\$160 »
Meia canada de azeite	\$060 »
Oito linguados frito..	\$550 »
Meia canada de azeite	\$060 »
Um cherne assado....	\$380 »
Meio quartilho d'azeite	\$060 »
Doze sardinhas fritas	\$030 »
Meio quartilho d'azeite	\$015 »
Trinta ovos doces....	\$125 »
Dois arrateis e meio de assucar.....	\$200 »
Um pão.....	\$010 »
Um cesto de fructa...	\$240 »
Azeitonas.....	\$040 »
Um queijo.....	\$160 »
Dois arrateis de perada	\$280 »
Um arratel de confeitos	\$120 »
Vinte pães.....	\$200 »
Meio almude de vinho	\$380 »
Somma.....	\$3460 »

Hoje, quando a familia real dá um *lunch*, o Estado paga dois ou tres contos de réis, como consta de varios orçamentos.

A *troupe* de amadores que ahi deu ultimamente uma corrida de touros em beneficio do bandari- lheiro Ronda, vae na proxima sexta- feira trabalhar no Porto, na praça da Serra do Pilar.

Não approvâmos similhante re- solução, e, para fallar com toda a franqueza, parece-nos vaidade de- masiada esta coisa dos amadores aveirenses irem *tourrear* n'uma pra- ça do Porto...

A *troupe* devia pensar mais um poucoquinho sobre o caso e lem- brar-se de que a plateia portuense está no seu plenissimo direito de exigir d'ella o que a nossa plateia, por diversas razões, não exigiu,— o que ha de collocar os amadores n'uma situação pouco invejavel...

De resto, não desejamos que lhes succeda mal nenhum; antes,

## Manuel Nunes Correia, Filhos & C.<sup>a</sup>

188 - RUA DE S. JULIÃO - 198

LISBOA

### ALFAYATES E MERCADORES

ESTE tão conhecido estabelecimento, aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para ho- mens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

#### Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em depositos abonando os seguintes juros:

A' ordem . . . . .	3 p. c. annual
3 mezes de prazo . . . . .	4 p. c. »
6 » » . . . . .	5 p. c. »
12 » » . . . . .	6 p. c. »

#### JUROS PAGOS AOS SEMESTRES

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

muito pelo contrario, estimaremos que sejam muito felizes, comquan- to não lhes gabemos o gôsto nem nos agrade nada o genero de di- vertimento em que se estão empre- gando.

A força do regimento de caval- laria 10, em numero de cento e tantas praças, que estava para sa- hir ante-hontem para Lisboa, afim de tomar parte nos exercicios mili- tares, recebeu á ultima hora or- dem para não marchar, por ter de ir engrossar o cordão sanitario na fronteira.

## ANNUNCIOS

### AOS BANHISTAS

Manuel G. da Peixinha e Pedro G. da Peixinha fazem constar que do dia 1.º de agosto tencionam estabelecer a sua carreira de re- covagem entre esta cidade, Barra e Costa Nova.

As encomendas poderão ser entregues ou procuradas no es- tabelecimento do sr. José Gon- çalves Gamellas, á Praça do Pei- xe, em Aveiro.

### ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

### PALAVRAS D'UM INTRANSIGENTE

AOS PATRIOTAS, AOS SINCEROS

Preço, 40 réis

Está á venda este pamphleto de protesto, cujo producto o au- ctor e editores offerecem á Phi- lantropico Academica de Coimbra e ao Centro Democratico da mes- ma cidade.

Pedidos a Pedro Cardoso, re- dacção da *Officina*—Coimbra.

### CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

PREMIADA COM AS MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INDUSTRIAL DE LISBOA E UNIVERSAL DE PARIZ

UNICA legalmente auctorisada e pri- vilegiada. E' um tonico reconstitui- te e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do pei'lo, falta de appetite, em convalescentes de quaes- quer doencas, na alimentação das mu- lheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as phar- macias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes de- vem conter o retrato do auctor e o no- me em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL...

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas...

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar...

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO ROBERTO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis; Cura a Anemia; Cura a Debilidade em Geral; Cura a Escrofula; Cura o Rheumatismo; Cura a Tosse e Seções; Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 21 Jan. 1884

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1882

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

A venda nas boticas e drogarias.

Archivo Historico de Portugal

Séries de 26 numeros, 500; idem de 52 numeros, 18000.

Assigna-se na rua do Terreirinho, 17, 1.º—Lisboa.

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bom Jardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drocaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Vazim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canaveses, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegias, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Oihão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Mathews; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge e Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes. A prestações de 500 réis semanacs e a diaheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

A VEIRO

E em todas as capitacs de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão.

Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodosas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Advertisement for dental products: NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES! Elizir, Pó e Pasta dentifricios dos RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde) DOM MAGUELOUZE, Prior 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

A VEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete «Malange» em 27 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. O paquete «Rei de Portugal» em 24 de julho para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÃ



«Santos» em 26 de julho para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Valparaiso» em 2 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 12 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Oremon» em 18 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 26 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 23 de julho para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranaguá» em 1 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 6 de agosto.

«Bolama» em 20 de agosto.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os sistemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os sistemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praías a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19. Rua dos Mercadores. 23

Editor

Antonio Ponce Leão Barbosa